



Boletim de Vigilância em Saúde

08/08/2019

Volume 2 , número 2, ano 2019

Nesta edição

- As Leishmanioses
- O mosquito
- A Leishmaniose Canina
- O programa de vigilância e controle das Leishmaniose
- Prevenção
- Ações Realizadas

Links

Clique nos links abaixo para aprofundar seus conhecimentos:



**Lei Municipal
Nº 1.155/2013
04/06/2013**

AS LEISHMANIOSES



A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença infecciosa grave, sistêmica e fatal se não tratada. Atinge as vísceras: baço, fígado e medula óssea. Em até 90% dos casos, pode levar a óbito.

A Leishmaniose Tegumentar (LT) é uma doença infecciosa, não contagiosa que provoca lesões ulcerativas na pele e mucosa.

Ambas são causadas pelo protozoário *Leishmania*, transmitida pelo vetor *Lutzomia* e que possui como principal reservatório na área urbana o Cão (*Canis familiaris*). É transmitida ao homem pela picada de fêmeas do inseto vetor infectado, denominado flebotomíneo e conhecido popularmente como mosquito palha, asa-dura, tatuquiras, birigui, dentre outros.

O MOSQUITO



Entre em contato

(37) 3334-1655

Expediente:

Miriane Maria Silva
Coordenadora de
Vigilância em Saúde

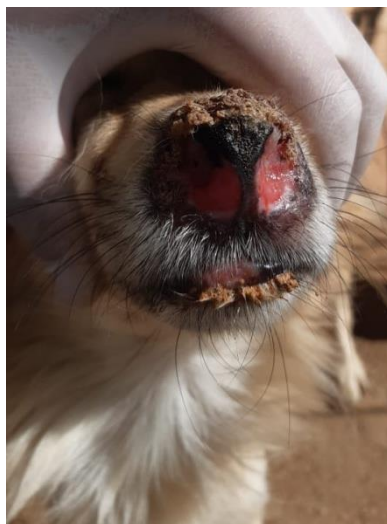
Vanessa Helena Lara
Diretora de
Departamento em
Vigilância em Saúde

Esses insetos são pequenos e têm como características a coloração amarelada ou de cor de palha e, em posição de repouso, suas asas permanecem eretas e semiabertas. O ciclo biológico do vetor ocorre no ambiente terrestre e passa por quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto (forma alada). Desenvolvem-se em locais úmidos, sombreados e ricos em matéria orgânica (folhas, frutos, fezes de animais e outros entulhos que favoreçam a umidade do solo). O desenvolvimento do ovo à fase adulta ocorre em cerca de 30 dias. As formas adultas abrigam-se nos mesmos locais dos criadouros e em anexos peridomiciliares, principalmente em abrigos de animais domésticos.

Somente as fêmeas se alimentam de sangue, pois necessitam de sangue para o desenvolvimento dos ovos o que justifica o fato de sugarem uma ampla variedade de animais vertebrados. A alimentação é predominantemente noturna. Tanto o macho quanto a fêmea tendem a não se afastar muito de seus criadouros ou locais de abrigo, podendo se deslocar até cerca de um quilômetro, com a expressiva maioria não indo além dos 250 metros.

Raposas e marsupiais (gambás), têm sido incriminados como reservatórios silvestres. No Ambiente urbano, o cão é a principal fonte de infecção para o vetor.

A LEISHMANIOSE CANINA



A incidência da leishmaniose canina é comumente associada a locais onde as condições sanitárias são precárias. Geralmente é encontrada em volta de galinheiros, chiqueiros ou ambientes que não estão bem higienizados. Isso porque o mosquito-palha põe seus ovos em locais ricos em matéria orgânica – o que inclui até mesmo terra.

Os cães são considerados o principal reservatório urbano. Dentre os sinais mais comuns em cães acometidos pela doença estão:

- Emagrecimento/caquexia
- Queda de pêlos (descamação na região periocular e bordas da orelha)
- Crescimento excessivo das unhas (onicogrifose)
- Úlcera de pele (geralmente nas extremidades)
- Paresia das patas posteriores
- Edema das patas
- Vômitos
- Hemorragia intestinal
- Diarreia
- Desnutrição
- Coriza
- Ceratoconjuntivite

A única forma de se ter um diagnóstico preciso da leishmaniose visceral canina é por meio da realização de exames clínicos e laboratoriais sendo que as duas técnicas sorológicas preconizadas pelo Ministério da Saúde são: teste imunocromatográfico (TR DPP) e ELISA, sendo o primeiro um teste rápido para triagem e o segundo confirmatório.

Caso o proprietário do animal deseje outros diagnósticos, existem ainda outros exames que podem ser realizados em laboratórios particulares como: Molecular, PCR, RIFI, Parasitologia, Citologia, PCR RT, Cultura, Sorologia.

O PROGRAMA DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS LEISHMANIOSE



Piracema, como todas as cidades, conta com um Programa de Vigilância e Controle das Leishmaniose, o mesmo visa diminuir e ou impedir a infecção e proliferação da doença, identificando cães positivos através do inquérito sorológico DPP (testes rápidos) e ELISA exame conclusivo realizado pela FUNED (Fundação Ezequiel Dias). O objetivo é manter

o percentual de cães positivos para Leishmaniose Visceral abaixo de 2%. A incidência de pessoas com a doença subiu 38% no último ano, ao passo que a letalidade é de 90%.

De conformidade com o Decreto nº 51.838, de 14 de março de 1.963, do governo federal que baixa normas técnicas especiais para o combate às Leishmanioses, especificamente em seus artigos 3º I e II, 4º III e VIII, 5º e 6º, os animais com leishmaniose deverão ser sacrificados, evitando-se, porém a crueldade e sob a supervisão e/ou execução de médico (a) veterinário (a). Portanto todos os cães positivos no DPP e ELISA serão encaminhados para o processo de eutanásia, com a finalidade de proteger de infecção outros cães e humanos visto que se trata de uma zoonose, de forma que não é uma peculiaridade de Piracema ou um desejo da Equipe responsável e sim uma norma federal, produzida através de anos de pesquisa e trabalhos.

A ÚNICA exceção diz respeito à responsabilização formal de um tutor que arque com o tratamento, o mesmo consiste em visita a Clínica Veterinária com apresentação de atestado de saúde do animal assinado pelo Médico Veterinário de seis em seis meses, o mesmo deve ser encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde constando redução da carga parasitária, os cães em tratamento devem utilizar, de forma ininterrupta, coleira impregnada com Deltrametrina 4% . O primeiro atestado deve ser encaminhado em, no máximo, 15 (quinze) dias após a comprovação da doença.

O departamento de Vigilância em Saúde, através da Equipe de Epidemiologia trabalha com busca ativa de animais suspeitos diariamente, mas caso o (a) cidadão (ã) depare com um animal suspeito, deve solicitar imediatamente providências no sentido de avaliar, examinar e encaminhar a solução para tal situação com objetivos, tais como, proteger o bem estar e a saúde do animal e proteger a saúde humana, bem como a saúde pública.

PREVENÇÃO



A prevenção da Leishmaniose ocorre por meio do combate ao inseto transmissor. É possível mantê-lo longe, especialmente com o apoio da população, no que diz respeito à higiene ambiental feita por meio de:

- Limpeza periódica dos quintais, retirada da matéria orgânica em decomposição (folhas, frutos, fezes de animais e outros entulhos que favoreçam a umidade do solo, locais onde os mosquitos se desenvolvem).
- Destino adequado do lixo orgânico, a fim de impedir o desenvolvimento das larvas

do mosquito.

- Limpeza dos abrigos de animais domésticos, além da manutenção de animais domésticos distantes do domicílio, especialmente durante a noite, a fim de reduzir a atração dos flebotomíneos para dentro do domicílio.
- Cuidado ao alimentar os animais nas portas de suas residências, para que não sobre alimentos; a fim de evitar que os animais silvestres venham se alimentar dos restos. Pois os mesmos são reservatórios da *Leishmania*, podendo contaminar os animais domésticos.
- Uso de coleiras repelentes nos animais, vacina, aplicação de inseticidas, proteção dos abrigos dos cães com telas.
- Atividades de educação em saúde inseridas em todos os serviços que desenvolvem ações de vigilância e controle das Leishmanioses, com o envolvimento efetivo das equipes multiprofissionais e mult institucionais, para um trabalho articulado nas diferentes unidades de prestação de serviços.

Além disso é recomendado a população adotar medidas de proteção individual, como usar repelentes e evitar a exposição nos horários de atividades do vetor (crepúsculo e noite) em ambientes onde este habitualmente possa ser encontrado.

AÇÕES REALIZADAS



O trabalho de vigilância e controle da Leishmaniose está sendo desenvolvido desde o ano de 2018, onde foi realizado censo canino, audiência pública com a população e castração de animais.

Em maio de 2019 a Superintendência Regional de Saúde de Divinópolis-MG disponibilizou 100 testes rápidos (DPP) dos quais 77 foram utilizados em cães que apresentavam sinais e sintomas característicos da doença. Destes setenta e sete, 17 apresentaram resultado positivos sendo então submetidos a coleta de material biológico para sorologia realizada pela Fundação Ezequiel Dias (FUNED) através do exame (ELISA) para confirmar ou descartar a Leishmaniose.

Até a data de 07 de agosto de 2019, dos dezessete cães que foram enviados

materiais a FUNED, 9 retornaram positivos, 3 negativos e 5 ainda aguardam resultados.

A Leishmaniose é uma zoonose e tendo em vista que o tratamento do animal não pode ser considerado uma medida de saúde pública eficaz para a contenção da doença, os altos custos financeiros para arcar com tratamento e dependendo do quadro de saúde do animal o mesmo pode não responder de maneira satisfatória a terapia, e de acordo com a Resolução CFMV nº 1000/2012 é recomendado o procedimento de EUTANÁSIA. Por isso, diante da situação apresentada, até a presente data cinco cães foram eutanasiados.

A equipe vem trabalhando com orientações a população a fim de conscientizar sobre os métodos de prevenção das Leishmanioses, bem como busca ativa de animais suspeitos.

Nas visitas realizadas pelos agentes de combate as endemias, os mesmos orientam aos moradores a importância de eliminar os focos do mosquito transmissor.

O que muita gente também não sabe é que existe uma Lei Municipal que dispõe sobre a Limpeza Compulsória Onerosa de Lotes Urbanos Não Edificados e Dá Outras Providências (Lei Nº 1.155/2013 de 04 de Junho de 2013 **Veja link na pág 1**) podendo gerar multa.

CONCLUSÃO

Frente às dificuldades identificadas com relação a eliminação dos reservatórios caninos e visando a contenção da doença, o controle da Leishmaniose supera a esfera da saúde pública sendo imprescindíveis o envolvimento e o comprometimento de toda sociedade no sentido de incentivar a implantação das medidas de vigilância e controle da doença no município.

REFERÊNCIAS

<http://www.piracema.mg.gov.br/>

<http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/5619/secao/6>

<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose-visceral>

<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose-tegumentar>

OBS: todas as imagens dos animais utilizados neste boletim são do município de Piracema.